

PANORAMA

CONSCIÊNCIA CRISTÃ



ONU CRIA PLATAFORMA PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AGENDA 2030 TRAZ 17 OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS EM DIVERSAS ÁREAS

A cabar com a pobreza e assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. Esses são alguns dos 17 objetivos globais para transformar o mundo da Agenda 2030, constituída na sede das Nações Unidas, em 2015. O preâmbulo do site da ONU apresenta medidas ousadas e transformadoras que são necessárias para direcionar o mundo a um caminho sustentável.

A representante da Província Brasileira do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM), Irmã Rosa Lima Pereira, conhecida como Irmã Rosinha,

fala à Revista Panorama sobre as propostas para o desenvolvimento social e sustentável e do comprometimento de uma educação inclusiva e equitativa de qualidade.

Irmã Rosinha: De que forma a senhora tem contribuído com a Agenda 2030?

Panorama: Sou membro da Congregação Religiosas do Sagrado Coração de Maria (RSCM) e formamos uma Rede Internacional pela justiça, paz e integridade da criação, a Rede JPIC SCM. Como representante da Província Brasileira, participo desta

Rede Internacional composta de um membro em cada uma das sete unidades presentes em 14 países, nos continentes Europeu, Norte-americano, Sul-americano e Africano. As RSCM constituem uma ONG junto à ONU.

Como essa ONG atua para o desenvolvimento social e erradicação da pobreza?

Elaboramos sugestões para a superação dos problemas dos países nos quais estamos presentes como Instituto de acordo com a ordem de prioridade de suas dificuldades. Assim, nossa ONG, representada no



Comitê da ONU atualmente pela Irmã Verônica Brand, natural do Zimbabwe, tenta dialogar com os governos, criar soluções e colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas em resposta aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Atualmente uma das questões que nos desafiam, como país, é o das mineradoras; nos reunimos há poucos dias na cidade de Mariana, crescendo na consciência e no compromisso com essa questão, que atinge negativamente os ODS em muitos aspectos.

Na sua visão as metas propostas para o desenvolvimento sustentável mobilizam o espírito de solidariedade entre as nações?

O espírito de solidariedade é uma questão desafiadora. Ser solidário supõe um processo de conhecimento gradativo da realidade que nos rodeia e, ao mesmo tempo, de compromisso com a realidade. Nossas respostas são sempre fruto de

nossas escolhas diante da realidade do processo educativo. Esse é o trabalho que realizamos com crianças, jovens e adultos, particularmente através da nossa Rede JPIC e impelidas pelo nosso Carisma de Congregação, que se resume numa frase de Jesus, que moveu toda a vida e as escolhas do nosso Fundador, Pe. Gailhac, e que se encontra no Evangelho de João, 10,10: "Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância". Como humanidade, além das nossas crenças religiosas, precisamos fazer o caminho dessa sensibilização, que se manifestará através de nossas ações pessoais, sociais e políticas.

Qual o maior desafio global para o futuro?

O grande desafio é o de olharmos para o mundo como "a nossa casa comum", como parafrazeou o Papa Francisco. Cuidar da nossa casa comum ultrapassa as barreiras e os limites individuais do nosso interes-

se pelo bem a todos. A consciência de que morreremos ou viveremos precisa crescer em cada ser humano e as políticas dos estados devem refletir esse sentir comum.

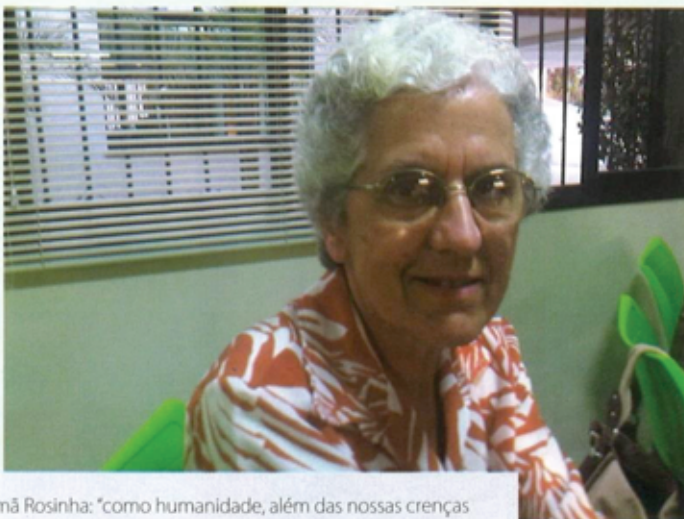
Que ações foram realizadas para alcançar um maior número de pessoas desde o lançamento da agenda em 2015?

Na nossa Província Brasileira, por exemplo, concretizamos ações de experiência missionária junto aos mais empobrecidos e o aprofundamento da espiritualidade que brota no carisma congregacional através de fóruns e debates de temas sociais que ameaçam a vida humana. Crescer e ajudar os outros a adquirirem esta consciência é um trabalho longo, mas podemos acreditar sempre na força surpreendente de pequenos gestos que nos transformam e que podem mudar o mundo.

Poderia citar os exemplos de ações desenvolvidas para atingir os 17 objetivos propostos pela ONU?

De acordo com a própria ONU, o conceito de desenvolvimento humano, diferentemente do econômico, é centrado na ampliação das oportunidades, capacidades e bem-estar das pessoas. A renda passa a ser apenas um dos aspectos, e não seu fim, conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A partir desta compreensão, buscamos criar ações educativas

>>



Irmã Rosinha: "como humanidade, além das nossas crenças religiosas, precisamos fazer o caminho dessa sensibilização"



com crianças, jovens e adultos com o compromisso e busca de superação que, na nossa sociedade humana, impede o crescimento humano social compreendido no conjunto desses 17 objetivos: pobreza, fome, doença, ignorância, desigualdade, guerra e descuido com a vida no nosso planeta.

O que ainda pode ser feito para que a população intensifique essa causa?

Acredito muito na capacidade criativa de gestos concretos de genuína solidariedade da nossa juventude e do encantamento das crianças pelo cuidado da casa comum. Isso me faz ter esperança de presenciar uma nova sociedade: mais irmã e cuidadora para todos.

Educar para conscientizar



Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em plantio de mudas de coqueiro, laranja e limão para aumentar o florestamento

A Agenda 2030 trata da importância da educação para o desenvolvimento sustentável e estimular e conscientizar os jovens nesse processo é fundamental na formação de uma geração consciente.

De acordo com a coordenadora do Serviço de Orientação Religiosa do Colégio Sagrado Coração de Maria, Andrea Almeida, a escola vem realizando desde o início do ano um projeto interdisciplinar com alunos do 2º período da Educação Infantil à 3ª série do Ensino Médio voltado aos objetivos da Agenda 2030. "Não conseguimos abarcar todos, mas tentamos contemplar o maior número possível. Este ano solicitamos que cada série escolhesse um dos temas e desenvolvesse ações, atividades, gestos concretos, debates e reflexões a partir das pesquisas realizadas", explica.

Além disso, Andrea afirma que na Missão, Visão e Valores do colégio estão expressos o pensar em uma formação integral, ou seja, uma formação de excelência acadêmica e humana fazendo com que a comunidade escolar possa abraçar de forma significativa o jeito globalizado da solidariedade, da justiça e da paz proposto por São João Paulo II.



Professores e a coordenadora do Serviço de Orientação Religiosa, Andrea Almeida, em reunião para alinhar o Projeto Interdisciplinar de desenvolvimento sustentável